



Com seu imutável sorriso, Sílvio se despediu da cena política e fechou a porta de casa sem esperança

Sílvio não esconde a sua decepção no day after

ANSELMO DE SOUZA
Especial para o CORREIO

São Paulo — O ex-candidato a presidente da República Sílvio Santos rompeu o silêncio ontem à tarde para dizer que ficou “decepcionado” com a impugnação de sua candidatura pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Eram 16h quando Sílvio Santos saiu de sua casa, no bairro do Morumbi, para falar com os jornalistas que o aguardavam desde as primeiras horas da manhã, durante toda a quinta-feira, o dono do SBT evitou a imprensa.

“Ontem fui dormir chateado, decepcionado”, declarou. “Eu esperava que minha candidatura fosse aprovada. Acordei hoje aborrecido com a situação”. O animador do programa de auditório do SBT não distribuiu ao batalhão de repórteres seu tradicional sorriso.

Com expressão séria, Sílvio Santos não escondeu a desilusão com seu afastamento do cenário político. “Eu já estava preparando as gravações do programa eleitoral gratuito”, disse o animador. Para ele só resta, no momento, voltar às análises dos “relatórios e balancetes” das empresas do seu grupo, conforme disse.

Sobre a impugnação, Sílvio Santos não se considera injustiçado. “Sempre acreditei na Justiça”, enfatizou o empresário. Ele

praticamente repetiu os argumentos do TSE, lembrando a principal causa da impugnação: a cassação do registro do PMB, o partido pelo qual concorreria. Sobre a hipótese de impugnação por causa do cargo que ocupa no SBT, o ex-candidato foi enfático: “Eu nunca exerci cargo em nenhuma das empresas do grupo Sílvio Santos; nem no Baú da Felicidade exerci cargo”.

A situação do empresário é curiosa. Embora dono de um grupo empresarial, afirma não ocupar nele, nenhum posto diretivo. Sílvio Santos chegou a lamentar a atitude dos políticos que estavam interessados na frustrada candidatura. “Até agora nenhum deles ligou nem para dizer que está contente ou chateado com a impugnação”, disse. Sílvio Santos garantiu não estar preocupado, pelo menos por enquanto, com a política. “Eu não descarto a possibilidade de nova candidatura e nem posso dizer se concorreria de novo. Os problemas devem ser resolvidos no momento oportuno”, explicou.

O empresário comentou que estava confiante em chegar ao segundo turno das eleições presidenciais. Uma pesquisa do Gallup chegou a apontar um índice de quase 30 por cento de preferência do eleitorado pelo empresário. “Seriam 24 milhões

de pessoas votando em mim”, disse Sílvio. E observou: “Há ainda uma grande quantidade de indecisos e não sei quem terá muitos votos dessa faixa de eleitores”. Se Sílvio Santos não tivesse sua candidatura impugnada, ele adotaria estratégia bastante curiosa para conseguir votos. “Eu pediria que Deus e os eleitores votassem em mim. Se eu entrasse na campanha provavelmente estaria no segundo turno”, afirmou. De certo, estava ainda traumatizado, por arrolar a Divina Providência como voto possível. O empresário de televisão e do comércio se considera muito competente para administrar negócios. “Eu fui o primeiro camelô no Rio”, disse, lembrando seu começo de carreira. “Tive sucesso como empresário porque tenho qualidades”. Na política, porém, Sílvio Santos começa com um grande fracasso. Entrou em um partido considerado irregular, foi cassado pela Justiça Eleitoral e agora parece alguém que fica decepcionado porque não teve o carnê do Baú premiado.

Sobre as possíveis pressões políticas pela impugnação, Sílvio Santos ironizou: “Eu não acredito que Roberto Marinho (dono da Rede Globo) e o ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, pudessem fazer qualquer pressão. Eles chegaram onde estão porque têm qualidades”.